

Primeiro-ministro de Israel condena como "horríveis" protestos pró-Palestina nas universidades dos EUA

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, condenou veementemente os protestos pró-Palestina nas universidades dos Estados Unidos como "horríveis", exigindo que eles sejam interrompidos imediatamente e rotulando os estudantes de antissemitas.

As tensões têm aumentado nas universidades todo o país após protestos que começaram na semana passada, com estudantes da Columbia instalando acampamentos e exigindo que a universidade se desvincule de fabricantes de armas com laços com Israel. Os protestos levaram a suspensões massa e à detenção de centenas de estudantes Nova York, Texas e Califórnia.

Relacionado: Flama-se tensão nas universidades americanas por protestos pró-Palestina enquanto oradora-chefe da Câmara condena 'supremacia da multidão'

Os EUA são estreitamente aliados de Israel e o maior provedor de assistência militar.

"O que está acontecendo nas universidades dos EUA é horrível", disse Netanyahu um comunicado, imitando as preocupações expressas predominantemente por apoiadores de Israel com relação à segurança de estudantes ou membros da faculdade israelenses ou judeus à medida que os protestos se intensificam.

Algumas pessoas apontam para incidentes antissemitas e argumentam que os líderes universitários estão permitindo intimidação e discurso de ódio.

"As multidões antissemitas tomaram as principais universidades", afirmou Netanyahu.

"Eles exortam a aniquilação de Israel. Eles atacam estudantes judeus. Eles atacam membros da faculdade judeus", disse.

"Isso é inconsciente. Tem que ser parado."

Ele argumentou que "a resposta de alguns presidentes de universidade foi vergonhosa" e disse que precisa ser feito mais.

Desde o ataque da Hamas 7 de outubro e a resposta militar abrangente de Israel, as universidades tornaram-se o foco de debate cultural intenso nos EUA, à medida que uma crise humanitária se apodera da Faixa de Gaza. Joe Biden chamou a manipulação da resposta do primeiro-ministro de "um erro".

Até o momento, os ataques aéreos israelenses mataram mais de 33.000 pessoas, principalmente mulheres e crianças, de acordo com autoridades de saúde locais. Os ataques da Hamas Israel, que provocaram a guerra, mataram cerca de 1.200 pessoas, principalmente civis, e 250 foram levadas como reféns, de acordo com fontes israelenses.

O IDF afirmou na tarde de terça-feira à noite, horário local que os caças estavam atacando alvos do Hamas no bairro Bureij "ao mesmo tempo relação às forças terrestres operando com orientação da inteligência", nesta mesma área.

Não pode verificar independentemente a declaração da IDF.

Um produtor da área disse que pelo menos seis corpos foram levados para o hospital local Al Aqsa Martyrs, juntamente com mais de 30 pessoas feridas.

Autor: jandlglass.org

Assunto: cassino ga

Palavras-chave: **cassino ga - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29